

A MAÇONARIA OPERATIVA E O SEU TRABALHO: O simbolismo nas catedrais góticas

(OPERATIVE FREEMASONRY AND ITS WORK: Symbolism in Gothic Cathedrals)

Adriano Viégas Medeiros ¹

Resumo

Este trabalho apresenta a atuação dos maçons operativos, os artífices da cantaria e a colocação em prática de todo o estudo matemático e filosófico para o desenvolvimento do pedreiro livre que atuava nas guildas, também destaca o simbolismo praticado nas construções dos grandes templos, desde os fundamentos até o acabamento das obras e que ficou de herança para observação depois da construção das catedrais góticas que são um exemplo de trabalho dos construtores da chamada baixa Idade Média na França do século XII.

Palavras-chaves: maçons; pedreiros; catedrais góticas.

Abstract

This work presents the performance of the operative Freemasons, the artisans of stonework and the putting into practice of all the mathematical and philosophical study for the development of the free mason who worked in the guilds, also highlights the symbolism practiced in the construction of the great temples, from the foundations until the finishing of the works and that was left of inheritance for observation after the construction of the gothic cathedrals that are an example of work of the builders of the call low Middle Ages in France of 12th century.

Keywords: freemasons, masons, gothic cathedrals.

¹ Graduação em História pela PUC-RS (2006); Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela EADCON (2009). Professor de História. E-mail: adrianoviegasmedeiros@hotmail.com

1. O simbolismo: uma breve introdução

Os maçons operativos ao iniciarem suas atividades na construção das catedrais não fizeram somente um grande trabalho de engenharia e arquitetura, se trata na verdade de um simbolismo mais profundo onde as principais leis da natureza são empregadas, tais obras são ricas em elementos e os maçons operativos tiveram que estudar e dominar várias técnicas para chegar aos altos graus de requinte para construir estes espaços.

Desde a Grécia antiga estudiosos já se dedicavam ao reconhecimento de elementos fundamentais, tudo fala pela inspiração do universo segundo os grandes filósofos, e os ritos matemáticos, proporções, estruturas são princípios da natureza e a evolução humana tratava de seguir as chamadas leis naturais que eles iam aos poucos aprendendo, deste modo o ser humano foi adquirindo conhecimento, simbolismos e tradições desde os tempos mais antigos.

Deus geometriza constantemente destacava Plutarco e ainda para Platão Deus é o grande geômetra, geometriza sem cessar, por toda a parte existe Geometria segundo Lawlor (1994, p. 16), então devemos observar como as tradições antigas chegam pelas escolas de conhecimento empírico até as guildas dos pedreiros livres e deste ponto em diante eles ao mesmo tempo que elevam templos físicos para a religião estão estudando e evoluindo em seu templo interior.

A arquitetura Gótica também merece um destaque especial neste estudo, mais precisamente a sua história de formação, afinal de onde é advinda e como ganhou suas características fundamentais, qual a sua filosofia relacionada com as proporções matemáticas, se o grande pintor e arquiteto italiano Giorgio Vasari declarava que a palavra "gótico" é em referência aos godos, povo bárbaro germano, podemos observar que existe uma ligação com a construção árabe, relações de contato dos cruzados e troca de informações entre os pedreiros e outros grupos que iniciam suas atividades principalmente na França.

Também ao longo do texto será identificado a formação de um simbolismo na construção das catedrais francesas, associando estudos do cristianismo, obviamente a conotação teológica que deveria ser usada para fortalecer a fé e que durante o período românico não era tão vista, pelo menos em sua arquitetura, também a alquimia, alguns elementos de transmutação, o maçom operativo aplica técnicas de construção, arquitetura e ocupação do espaço em

uma clara alusão ao antigo sistema de estudo dos alquimistas, obviamente que se tratando de uma relação dos antigos estudos feitos durante a alta Idade Média, e a astronomia também pode ser encontrada, os alinhamentos, formação de planos e linhas com as antigas orientações de estudo, tudo isto faz parte de uma nova observação de inquirição para os maçons operativos que estão elevando prédios e ao mesmo tempo seus conhecimentos para um novo patamar.

Ao final deste trabalho a ideia é elencar a formação de uma arquitetura sagrada, idealizada pelos maçons operativos, ligando o celestial e o territorial, dando origem aos simbolismos de uma geometria que pode filosoficamente nos elevar e evidenciar a ação humana, é quando o homem chega mais perto de Deus, quando ele tenta criar uma harmonia e assim erigir suas ações, estudando, observando, destacando em segredo as filosofias que ele acredita ter interpretado na natureza e tenta colocar em prática, assim segue seu caminho em busca das virtudes teológicas na edificação da razão humana.

2. Formação do gótico

Na história da Europa as catedrais são muito importantes, pois nelas podemos ver a transformação da identidade cultural, social, religiosa e a mentalidade do povo que foi se estruturando de acordo com as necessidades que foram surgindo, inicialmente as igrejas de estilo românicas não tinham o requinte arquitetônico, o motivo era simples, a sua construção era mais para fortificação e defesa dos religiosos e não para destacar a beleza e a arquitetura do espaço sagrado para a religião e ocupação territorial elevando o espaço para o uso diante de Deus.

A alta Idade Média ainda guardava nas construções religiosas uma clara alusão ao estilo românico e mesmo com a formação do feudalismo e o desenvolvimento da igreja cristã como maior doutrina na Europa, o estilo era de fortificação, não existia uma necessidade de ornamentar os templos, uma clara herança do período romano, a forma de vida era mais simples e ruralizada então era importante manter tudo em uma constante vigilância com paredes fortes e sob grande proteção, clausura e vida interna, recolhidos em oração ou trabalho para suas ordens monásticas.

Os templos religiosos apresentavam como característica de construção poucas aberturas, paredes sólidas, grossas, baixas, um templo muito horizontal

com uma idealização introspectiva, levando os sacerdotes ao recolhimento, usando como base o arco pleno romano em sua entrada principal, sempre associados aos feudos e tentando se proteger dos saques contra igrejas onde se colocavam relíquias e obras de maior valor econômico.

Até o ano de 311 d.C. As igrejas eram salas de reuniões insignificantes, mas a igreja passou a ser o supremo do poder do reino, os lugares de culto não podiam adotar os modelos antigos. As igrejas não usaram o templo pagão, mas adotou o tipo amplo de salão de reuniões que nos tempos clássicos eram concebidos por Basílica "pórtico real" antes mercado e recinto para audiências públicas de tribunal (GOMBRICH, 1993, p. 94).

Os historiadores não trabalham com uma data de origem de formação do estilo gótico, mas de forma geral, com um período e com um local, acabaram determinando a baixa Idade Média e a França como a referência para a formação deste estilo, entre os séculos XII e XIV se desenvolve principalmente na região setentrional da França, sendo chamada de "opus francigenum", ou "obra francesa" por muito tempo.

Segundo alguns autores, a origem da palavra gótico está associada aos godos ou aos povos bárbaros do Norte, não se sabe ao certo, sendo escolhida pelos italianos do Renascimento a fim de descrever essas construções de proporções descomuns que, em sua opinião, estavam um pouco fora dos critérios bem proporcionados da arquitetura (LYRA, 2008, p. 43).

Uma das questões que deve ser ressaltada é justamente a retomada das cidades e o avanço do comércio, com isto as corporações de ofício ou guildas se tornam importantes para a estruturação dos trabalhos nas cidades que voltam a se desenvolver, neste momento podemos observar o fortalecimento da ação dos maçons a guilda dos pedreiros livres com eles o desenvolvimento de uma grande formação de construções e o gótico está ligado ao processo de transformação da mentalidade.

A igreja foi a responsável por evidenciar este processo de crescimento da cidade, usa a territorialidade

para designar o poder da fé e colocar Deus o Grande Arquiteto como o centro deste espaço que estava surgindo novamente, uma observação feita é que as ordens militares já tinham contato com povos do oriente e com isto muito da engenharia e da arquitetura árabe já era dominado por grupos europeus que tinham se formado principalmente na França, isto é um indício claro que pela ação dos cruzados e dos templários a arte gótica chega até os pedreiros de ofício e eles podem assim aplicar os estudos filosóficos e estruturais para seus trabalhos de elevação das catedrais.

Em meados do século XII, o prestígio dos grandes mosteiros era incontestável. Os religiosos e intelectuais mais influentes eram monges, como abade beneditino Surger e o organizador da Ordem Cisterciense, São Bernardo de Clairvaux. Os empreendimentos artísticos eram totalmente dominados e controlados pelos principais hierarcas monásticos, e era nos mosteiros que se encontravam as melhores oportunidades de trabalho (WILLIAMSON, 1998, Introdução).

O Abade Suger de Saint-Denis foi um grande diplomata, também foi o regente da segunda cruzada e é considerado o grande organizador da arquitetura gótica na França, já que graças ao seu trabalho na Basílica de Saint-Denis a arquitetura se espalhou pela Europa, segundo consta as três portas características das entradas das igrejas são uma inspiração do arco de Constantino em Roma e a ideia era permitir o movimento maior de pessoas nos pórticos de entrada e usar as paredes como espaço de demonstração das figuras de destaque do catolicismo como santos e religiosos em geral.

Assim, os ensinamentos da igreja acerca do objetivo final de nossa vida terrena foram consubstanciados nessas esculturas do pórtico de uma igreja. Essas imagens perduraram no espírito das pessoas ainda mais poderosamente do que as palavras do sermão do pregador (GOMBRICH, 1993, p. 134).

São Bernardo de Clairvaux o idealizador das regras dos Templários ajudou na elaboração de gran-

des conceitos religiosos, também conviveu com o Abade Suger no Oriente durante a segunda cruzada e aproveitaram para aprofundar seus estudos em matemática e outros temas, mas também em vários outros estudos artísticos para ser aplicados nos mosteiros do ocidente, uma evidência forte que a arte gótica da construção pode ter sido organizada desta mescla de saberes entre oriente e ocidente, mas seja como for, devemos observar que neste período a formação do gótico deu um salto e principalmente na França ela ganha um destaque formidável, para depois se espalhar pela Itália, Alemanha e outros países onde inclusive templários e as guildas dos pedreiros foram progredindo em seu ofício.

A nova concepção e estudo de construção usa a verticalização, vitrais, espaços amplos, tudo isto pedia uma grande quantidade de trabalhadores especializados e novas técnicas de produção, são iniciados então novos processos que vão ser os ícones ou as grandes referências do gótico, as construções são verticais, altas e com duas torres ornamentadas e uma agulha central que delimita o ponto zero de início da construção da catedral, indicando assim a busca pelo celestial, nestas catedrais fazem o uso de grandes vitrais e rosáceas com muita luz interna, arco ogival e arcobotante, tudo composto de uma nave central com espaço lateral e abóbadas, contraforte e gárgulas nas fachadas.

Nas catedrais góticas não eram usados simples arcos, mas sim a criação de um novo tipo de arco, que ficou conhecido como o arco ogival. Esse novo estilo de arco consiste em ser a união de dois segmentos de arco, pois assim poderia fazer um arco mais profundo no vão existente entre dois pilares (GOZZOLI, 1986, p. 50).

Junto de toda estrutura de engenharia também empregaram um estilo de vitrais e rosáceas que marcaram profundamente o recurso gótico, mas um aspecto que chama muita atenção é o elemento chamado "tracery" que pode ser traduzido como um rendilhado, que na verdade é um dispositivo arquitetônico com características geométricas muito organizada e completa com vitrais, e o Abade Suger foi o responsável por iniciar o uso deste meio, tal recurso é muito parecido com os ornamentos arabescos encon-

trados nas mesquitas do Oriente Médio.

3. O trabalho do maçom operativo.

Qual a finalidade das construções tão bem traçadas, o que significa cada elemento da fachada das catedrais, os vitrais que inundam as igrejas de luz e cores tinham um significado mais profundo dentro de uma filosofia oculta, quais ferramentas foram empregadas, como estes trabalhadores livres iniciaram obras tão belas, difíceis e de longa duração e mantiveram a exatidão dos trabalhos para a sagração de um templo com requintes fortes e uma engenharia tão complexa, ao longo deste trecho vamos observar tudo isto e aprofundar a visão do maçom operativo, como este homem se fortalecia ao mesmo tempo em que mantinha o foco em uma construção tão imponente.

Podemos contar com o manuscrito de Villard de Honnecourt da Picardia, na França escrito no século XIII (FILHO, 2005). Honnecourt, foi um importante mestre pedreiro e ele deixou documentos registrados sobre o trabalho de construção das catedrais góticas, ainda hoje seus trabalhos são estudados por historiadores para entender como a arte da cantaria se desenvolveu na Europa, especialmente na França construção com tamanha perfeição e dotada de elementos que passam informações que mesmo aparentes, estão ocultas dos olhares profanos, cabendo o entendimento somente para aqueles iniciados na arte real, é impressionante o requinte de instruções que Villard organizou, tudo baseado na geometria, arquitetura, estereotomia,² geometria aplicada, mnemotécnica,³ companheirismo e em outros elementos importantes para os maçons operativos da época das grandes construções na França durante a baixa Idade Média em torno já do século XIII onde as grandes catedrais se proliferaram por toda a Europa.

Fica evidente que o estudo para a confecção das obras é de grande qualidade e a intenção é de elevação da mentalidade dos iniciados nestas guildas, eles estão praticando na verdade uma retomada de orientações da geometria que era uma tradição da antiguidade clássica, com isto tentam fazer uma ligação do céu com a terra ao buscar a harmonia com as leis da natureza, tentando aplicar sempre uma linguagem simbólica em suas construções, nada é feito por acaso existe ali uma transmutação humana, em uma alu-

² Técnica de dividir científica e regularmente materiais de construção (pedras, madeiras, cantarias).

³ Arte de desenvolver a memória por meio de exercícios apropriados ou métodos específicos; mnemônica.

são aos estudos da alquimia para a busca de uma perfeição que pode ser inserida na arquitetura para os desígnios de Deus o Grande Arquiteto, mas para sua evolução, onde a própria igreja em suas diferentes ordens propõe o estudo para o entendimento do mundo.

E foi com o compasso que o próprio Deus veio a ser representado na arte e literatura gótica, na qualidade do Criador que compôs o universo segundo as leis geométricas. É apenas observar essas mesmas leis que a arquitetura se torna uma ciência no sentido agostiniano. E ao submeter-se à geometria, o arquiteto medieval sentiu que estava a imitar a obra do seu divino mestre (SIMSON, 1991, p. 50).

Existia o entendimento que os maçons operativos com seus estudos poderiam aplicar na dimensão terrestre a dimensão celestial, usando as leis da natureza, manifestando na materialidade teriam como desenvolver a geometria sagrada aquela que poderia ser observada na construção de tudo que estava disposto no universo em que vivemos, assim poderiam entender melhor suas razões e buscar sua evolução, não para contrariar, mas para dignificar o Grande Arquiteto, mostrando que o avanço da sua construção era a vontade de seu criador mantendo uma simetria, proporção e um sentido criado anteriormente para que o pedreiro pudesse seguir aprendendo.

A ciência do arquiteto é ornada de muitas disciplinas e de vários saberes, estando a sua dinâmica presente em todas as obras oriundas das restantes artes. Nasce da prática e da teoria. A prática consiste na preparação contínua e exercitada da experiência, a qual se consegue manualmente a partir da matéria, qualquer que seja a obra de estilo cuja execução se pretende. Por sua vez, a teoria é aquilo que pode demonstrar e explicar as coisas trabalhadas proporcionalmente ao engenho e à racionalidade [...] A geometria, por sua vez, proporciona à arquitetura muitos recursos. Em primeiro lugar, logo a seguir às linhas retas, ensina o uso do compasso, com o qual se efetuam muito mais facil-

mente as representações gráficas dos edifícios nos seus próprios locais, juntamente com a ajuda dos esquadros, dos níveis e dos direcionamentos de linhas. Em segundo lugar, porque, através da óptica, se orientam corretamente os vãos de iluminação nas construções, a partir de determinadas zonas da abóbada celeste. E, por último, porque, através da aritmética, se calculam as despesas dos edifícios, se define a lógica das medidas e se encontram soluções para as difíceis questões das comensurabilidades através da lógica e de métodos geométricos (VITRÚVIO, 2008, p. 63).

Deste modo o mestre construtor partia para o trabalho onde seguia algumas etapas dominadas por ele, aplicando assim conceitos de geometria plana, estudo de astronomia, alquimia e matemática aplicada, iniciava com a escolha do local e depois de organizar o espaço partia para a delimitação de um eixo vertical, seria importante colocar um mastro e com isto seria delimitado um círculo, para delimitação do espaço sagrado de construção, podemos notar aí o ponto e o círculo como um elemento importante de uso no canteiro de construção, logo depois seria o momento de usar os elementos da natureza para a marcação da obra, usando os pontos cardeais.

É importante entender que a orientação para a delimitação era feita com o uso do sol, o rito solar de característica da alquimia indica uma ação celeste para uso do terrestre, aí está a necessidade de dominar as datas de solstícios e equinócios, os dias mais longos para a delimitação da sombra no mastro, dando as indicações dos eixos da obra, no sentido Leste para Oeste desde o nascer do sol se marca o ponto *decumanus*⁴ quando projeta a sombra no mastro até o círculo delimitado, durante o zênite na Europa o sol projeta a sombra para o Norte promovendo assim a formação do *cardus*,⁵ indicando assim os eixos de ligação e o ponto zero da obra.

Depois de criar a orientação espaço tempo o mestre partia para a delimitação dos padrões das bases, fazendo direto no chão os riscos e depois indicando com linhas os quadrados geométricos para a colocação dos pilares da catedral, iniciando pelo quadrado celeste e depois o quadrado terrestre, isto levava a uma organização de módulos geométricos que

⁴ Do latim, *decumanus* era uma rua ou via, orientada Leste para Oeste nas povoações romanas.

⁵ Denota uma rua com orientação norte-sul.

seriam riscados na prancha de delinear do mestre da obra para depois colocar os pedreiros nos diferentes setores do trabalho, a orientação deste evento era constante e deveria seguir uma filosofia, era Theo tocando o Caos e gerando a ordem, designando a figura do cosmos para a contemplação do homem.

Durante todo o processo de elevação do espaço os construtores eram instruídos e assim a guilda ia se organizando e novos pedreiros eram recebidos nos locais de trabalho, uma obra deste porte demorava muitos anos para ser concluída, obviamente os que ali passavam e se destacavam eram aos poucos instruídos e ganhavam mais espaços, podendo até ensinar novos aprendizes, assim funcionava toda a estrutura do grupo de maçons operativos que se dedicava a arte da construção.

Todos os instrumentos eram feitos de madeira, nos relatos de Villard, somente os dentes da serra e nada mais, eram de metal, além disto contavam nas construções com elementos variados como alavancas, corda reboque e engrenagens para elevadores, usados para levantar materiais mais pesados dentro das obras.

4. Simbolismo.

Na medida que as catedrais foram sendo erigidas os maçons operativos foram se aprofundando em estudos variados como cabala ou alquimia, então colocam elementos fortes na configuração de tais obras, não só na engenharia, mas na própria arte, tudo isto para continuar evidenciando sua elevação como maçom, como destaca Eco (1991, p. 16) o simbolismo na arte são figuras a que associamos em conceitos, por exemplo a cruz ao cristianismo.

Era importante para os maçons operativos utilizar os espaços como um grande centro de organização de saber, o canteiro de trabalho se torna uma grande "loja" e aos poucos as instruções vão sendo desenvolvidas com grande requinte de qualidade, os estudos advindos das escolas antigas de matemática e filosofia eram ali colocados em prática, existiam entre eles uma grande organização de companheirismo, onde usavam palavras, sinais, ainda mais, ali nos canteiros de obras tinham tradições e uma ritualística para iniciar os irmãos e depois em caso de necessidade um sistema de solidariedade como aponta os documentos deixados por Villard de Honnecourt.

Isto demonstra que desde o momento de forma-

ção da maçonaria operativa já era importante um estudo profundo de informações que deveriam permanecer ocultas, e aparentes somente para aqueles que dominavam tais estudos, naquele momento o aspecto além de ser filosófico era também sobre o trabalho e a produção de materiais e como destaca Macnulty (2007, p. 101) a simbologia é uma forma de transmissão do conhecimento e que a maçonaria especulativa deriva a maior parte de seus símbolos da arte operativa.

Quando o mestre de obras fazia a designação dos espaços e traçava os planos ele na verdade estava usando uma grande simbologia de estudos para a construção, usando a relação do tempo que movimenta o espaço acaba recriando através daquela delimitação física, ou tenta recriar, os ciclos do universo, dia, mês e ano, vida e morte, sendo uma grande designação do cosmos, elemento importante na obra que é feita pela mão do criador e naquela dimensão terrestre pode ser copiada aplicando a geometria sagrada.

Iniciando pelo altar no ponto ao Leste a referência seria o Oriente onde representa a formação da criação, onde nasce o sol, ali o nascente, a infância, ou dos elementos da natureza seria a primavera, representação da cor verde nos vitrais, depois se dirige para o Sul onde seria o mundo manifestado e a plenitude da vida, o elemento terra ou o verão a maturidade ou fase adulta a cor dos vitrais seria o amarelo, local de maior quantidade de sol, seguindo sua jornada iria para a parte Oeste ou ocidente, região do sol poente, a velhice, indicando o período do outono, final dos tempos, o tom dos vitrais seria o vermelho, local da entrada do templo, onde ficam as portas principais, por fim o Norte o mundo oculto espiritual, indicando a noite ou o céu, representa a estação do inverno e sua cor nos vitrais seria o azul escuro, local de menor quantidade de sol no templo.

Este simbolismo empregado de grande representatividade parece indicar que todos que procuram uma catedral estão na verdade buscando por uma evolução, passam por um estudo da vida, a disposição do espaço pelos construtores tenta criar uma consciência naqueles que conseguem ler os elementos, fazendo assim uma jornada para sua renovação, indicando que ao entrar pela porta principal estão indo em direção ao altar para se renovar, saindo de um mundo exterior e rumando para outro de instruções para evolução de consciência.

O uso de elementos cardeais com relação a jorna-

da da vida ou ainda com os ciclos do ano são também uma clara indicação de que tudo está conectado, céu e terra e que a passagem deve ser feita com uma finalidade, para que possam despertar novas possibilidades de saber, viver e conhecimento, mas obviamente tudo isto estava oculto e colocado à disposição para quem quisesse ver, como destaca Saint-Exupéry (1989, p. 56) Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos.

Outro elemento simbólico um tanto forte colocado nas catedrais e que pode ser visto logo no momento da entrada no átrio inicial são os labirintos, dispostos na parte leste indicam que ao entrar este procura um caminho, está desorientado, ao rumar por este local ele pode ir até o fundo de si mesmo, jogando aos poucos luz no que é importante, este labirinto pode representar a saga humana em busca dos elementos fundamentais e que todo o ser que estuda o simbolismo procura em si e no universo, o que pode ser a salvação, sabedoria, felicidade, dependendo das suas referências elementares.

Podemos lembrar que o elemento labirinto já faz parte do estudo mitológico grego, Teseu mata o Minotauro e depois sai deste local para regressar para sua vida plena, o uso destes elementos de simbolismo podem ser aplicados nas construções de estilo gótico como uma clara interpretação de iniciação dos trabalhadores, não se pode afirmar com categorização, mas lembrando que no trabalho da maçonaria operativa nada era aleatório, ou fora de uma conexão, podemos interpretar que os pedreiros estudavam muito os simbolismos antigos e com a construção destes espaços poderiam agora materializar seus estudos, o espaço arquitetônico ou urbanístico era a chave para ligar a ação de Theo o grande arquiteto na figura do sagrado com o Chaos o terreno e material, formando assim o cosmos na união dos elementos para o estudo do maçom operativo.

De toda forma a questão mais importante é que os maçons operativos conseguem desenvolver uma gama de conhecimentos fundamentais e são eles os responsáveis por elevar grandes templos, a idealização de um espaço sagrado foi feita e edificada, todos podem ver e tocar, frequentar, com uma nobreza e paz que só podia vir de Deus.

Agora, essa visão descera do Céu a Terra. As paredes dessas igrejas não eram frias e intimidativas. Eram formadas de vitrais policromos, que refletiam como rubis e

esmeraldas. Os pilares, nervuras e rendilhados despediam cintilações douradas. Tudo o que era pesado, terreno e trivial foi eliminado. Os fiéis entregues à contemplação de toda essa beleza podiam sentir que estavam mais próximos de entender os mistérios de um reino além do alcance da matéria (GOMBRICH, 1993, p. 141).

Elementos matemáticos, estudos filosóficos, o trabalho manual, o uso de alegorias, tudo isto era possível, o estudo aprofundado, a instrução simbólica aplicada na arte da cantaria estava pronta, estes maçons operativos faziam a análise dos conceitos clássicos, instruíram outros irmãos, mas o fundamental é que continuavam a edificação de seu templo interior com dignidade e humildade.

5. Considerações finais

Ao longo deste trabalho podemos notar que a ação dos pedreiros operativos buscava a formação de catedrais com uma arquitetura especializada, isto seria fruto de uma tentativa de conexão filosófica e ao mesmo tempo material, buscavam uma evolução e ligação entre o céu e a terra, o humano na sua construção seria o elo com o sagrado, enquanto constrói ele pode evoluir em si naquela busca pelo saber que é a essência da vida para o maçom que se dedica.

A proporção áurea ou seção áurea que os gregos empregavam na arquitetura dos templos são estudadas pelos pedreiros e os padrões geométricos e matemáticos recorrentes na natureza são amplamente usados na arquitetura gótica, a intenção é fazer das igrejas um espaço de religião do profano com o sagrado pela construção, buscando uma evolução, e o ponto zero ou seu pináculo seria a marcação do local de início da obra, referenciando que ali seria o dedo de Deus indicando a sua sagração para o uso do espaço.

Podemos dizer que a França foi a pioneira na organização da arte gótica e que o Abade Suger com a catedral de Saint-Denis deu todo o direcionamento para que o estilo pudesse seguir com força total, mas historicamente quando ocorre uma transformação nos estilos arquitetônicos os historiadores indicam que existe um período de adaptação, em alguns casos em torno de até trezentos anos para que se diminua a interferência de um e se torne forte a estrutura-

ção de outro estilo, mas isto não ocorreu com o gótico, podemos notar que surgiu no século XII na França e já foi dominando e finalizando as ações do estilo românico, em uma clara demonstração que ele já se coloca maturado, indicando assim que ao ser colocado em prática existiam outros estudos sobre sua forma de uso, seria então no oriente, onde os monges estiveram e conseguem aprender sobre as bases de construção para depois colocar em prática assim que voltar para a França.

Ao observar as obras e suas alegorias encontramos muito do que ainda é aplicado em lojas maçônicas, principalmente naquelas que seguem os ritos de origem latina, obviamente agora podemos ter uma ideia de onde os maçons especulativos tiram alguns elementos alegóricos e também vários simbolismos, já que os Ritos como o R\E\A\A\ e o Rito Adonhiramita são fruto das atividades da escola maçônica francesa de certeza, e para enumerar podemos observar o uso de elementos como mobília ou ainda instrumentos de trabalho que os maçons operativos aplicavam, mas uma questão que podemos destacar que é empregada de forma geral no ritual de iniciação são a corda reboque que já era empregada nos canteiros de obras e ganha um simbolismo e também do metafórico do labirinto, pode ser que o maçom ao ser iniciado vendado esteja sim andando em um labirinto, seria aí a questão do uso deste elemento na entrada das igrejas, para fazer uma viagem de orientação para o iniciado.

O uso de pontos cardeais e a nomenclatura de alguns espaços da loja, os pontos norte, sul, leste e oeste, bem como a quantidade de luz dentro da igreja, tudo isto era estudado pelo maçom operativo e parece que de certa forma é aplicado pelas lojas simbólicas, sem falar na questão da divisão dos espaços, a colocação de colunas, tudo isto nos deixa uma clara noção que podemos interpretar ou que devemos retomar o entendimento da maçonaria operativa para que possamos evoluir na nossa atividade como maçom.

Por fim um dos pontos de maior destaque é que a arquitetura empregada vai refletir os valores de uma época e de uma sociedade, o seu simbolismo impregnado na materialidade das paredes, do piso e de todos os locais pensados para uso acabam marcando uma busca pela harmonia entre o humano e o celestial, entre o profano e o sagrado, ou seja, a evolução do saber alegórico se destaca na materialidade, aquele saber que ali fica visível para os iniciados é um sa-

ber do cosmos, feito pelo arquiteto superior e que o humano aprende a usar para dominar seus vícios e exaltar suas virtudes.

6. Referências

- ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BASTIDE, Roger. *Arte e Sociedade*. Tradução de Gilda de Mello e Souza. 2ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP, 1971.
- BLOCH, M. *Apologia da História ou Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BRICHTA, T. *A conclusão tardia das Catedrais de Praga e Colônia: Desenho das Catedrais, Renovação do Movimento Gótico, Conclusão como Conservação*. Scottish Centre for Conservation Studies. Edinburg School of Architecture and Landscape Architecture. Edinburg College of Art. University of Edinburg. Submission 31/07/14.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. 15ª. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- ECO, Umberto. *Semiótica e filosofia da linguagem*. Série fundamentos. Nº 64. São Paulo. Ed. Ática, 1991. 304 p.
- FERNANDES, C. *ALUNOS ONLINE*. Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/educacao-artistica/arte-gotica.html>>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.
- FILHO, Francisco Borges. *O Desenho e o Canteiro no Renascimento Medieval (séculos XII e XIII): Indicativos da formação dos arquitetos mestres construtores*. São Paulo: FAUUSP, 2005.
- FOLLET, Ken. *Os pilares da terra*. Tradução de Paulo Azevedo. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda, 1991.
- GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. 16a. edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- GOZZOLI, M. C. *Como Reconhecer a Arte Gótica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986, 69 p.
- GRODECKI, Louis. *Gothic Architecture*. Milão: Electa Editrice, 1978.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*. V 1. São Paulo, Mestre Jou. 1982.
- HOBSBAWM, E. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- HONNECOURT, VILLARD DE. *Les cathédrales gothiques dans les villes*. Disponível em: <<http://classes.bnf.fr/villard/pres/index.htm>>. Acesso em 07 de abril de 2021.
- JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- JONNES, Denna. *Tudo sobre Arquitetura*. Ed. Geral. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

- LAWLOR, Robert. *Geometria sagrada: filosofia e prática. Coleção "Arte e imaginação"*. Tradução García Ripoll. Debate Editorial. Barcelona, 1994.
- LE CORBUCIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- LYRA, Wilton Luiz Duque. *Intercomunicação entre matemática – ciência – arte: um estudo sobre as implicações das geometrias na produção artística desde o gótico até o surrealismo*. São Paulo: USP, 2008.
- MACNULTY, W. Kirk. *A Maçonaria: símbolos, segredos e significados*. Ed. Martins Fontes. S. Paulo, 2007.
- MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. *Brunelleschi: o caçador de tesouros*. Vitruvius, 2003. Arqutextos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/04.040/651>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2021.
- MUMFORD, Lewis. *A cidade na história suas origens, transformações e perspectivas*. Tradução de Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1998.
- PINTO, T. S. *ARTE GÓTICA*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-gotica.htm>>. Acesso em 05 de março de 2021.
- RIBEIRO, F. *História crítica da Arte* – 5 volumes. Rio de Janeiro: Fundo Cultura, 1965, 265 p.
- RIBEIRO, H.P. *A arte gótica*. Bauru: Unesp, 1969, 108 p.10
- ROCHA, Bruno Massara. *A Arquitetura Gótica*. Disponível em: <http://www.territorios.org/teoria/H_C_gotica.html>. Acesso em 08 de março de 2021.
- ROZESTRATEN, Artur Simões. *Estudo sobre a história dos modelos arquitetônicos na Antiguidade: origens e características das primeiras maquetes de arquitetos*. São Paulo, 2003.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. São Paulo SP, Círculo do Livro, 1989.
- SANTANA, A. L. *INFOESCOLA*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/estilo-gotico/>>. Acesso em 11 de março de 2021.
- SIMSON, O.V. *A Catedral Gótica: origens da arquitetura gótica e o conceito medieval de ordem*. Tradução João Luiz Gomes. Lisboa: Presença, 1991.
- TAVARES, Henio. *Teoria literária*. Ed. Itatiaia: Belo Horizonte, 1978.
- TREVISAN, A. *O Rosto de Cristo: a formação do imaginário e da arte cristã*. Porto Alegre: AGE, 2003.
- VITRÚVIO, Marco Polião. *Tratado de Arquitetura*. M. Justino Maciel, tradução do latim, introdução e notas. Martins Fontes, 2008.
- WILLIAMSON, Paul. *Escultura Gótica 1140 – 1300*. Tradução de Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- ZACHARIAS, D. *Catedral de Colônia versus Arranha-Céus: Proteção da herança cultural como arquétipo de um sistema multi-nível*. A von Bogdandy and R. Wolfrum, (ens.), Max Planck Yearbook of United Nations Law, Volume 10, 2006, pp. 273-366.